

P830



Doris Tavares da Cunha

Classificada em 1.º lugar no concurso infantil do
DIÁRIO DA TARDE

Anno X - N. 440

A PILHERIA

Recife, 5-7-930

PREÇO 500 RS.

**Garanto a
cabeça**



**que
o
Iodogonol**

**É o unico remedio que
cura em 3 dias a BLE-
NORRHAGIA do homem
e da mulher.**

APP. PELO D. N. S. P. SOB N. 2193 EM 23-12-920.



MARIPOSA

Certa vez, nós, junto á meza,
Tava um dia á cunvessá;
E eu peguei a repará
P'raquella condeia acceza...
Im redó da luz, dançando,
Uma linda mariposa,
Branca, inquiéta mimosa,
Vuava de quando im quando.

E a chama da lamparina,
Móde o vento, istremecendo
Fumaçando, ás vêz crescendo,
As vêz calma e pequenina,
Pelejô té qui atrahio
A mariposa, coitada,
Qui por fim, toda queimada,
Morta, na mesa cahio!...

Eu tomém, minha querida,
Inludido, inconsciente,
Cuidei qui o teu fogo ardente
Fosse a luz da minha vida...
Mais bem cêdo se acabô
Essa inganosa isperança;
Hoje só sinto a lembrança
Desse tempo que passô...

Tua bôcca tão vermeia,
Incarnada de desejo,
Me trahio tanto nos bêjo,
Cuma a chamma da candeia!...
E assim cumo a mariposa
Queimô as azas na luz,
Meu coração teve a cruz
Nos teus labios cô de roza!...

(Do livro «Mínha Viola»)

Napoleão Menezes

O Viriato

A noite era invernososa. Chuva e vento, consorciados para impedir aos viajantes as suas jornadas haviam prendido, allí, aquella mesinha de hotel do interior, um padre, um viajante commercial e um funcionario publico.

Camaradas a força das circumstancias, ou fosse a força do aborrecimento que lhes era commum — o temporal —, por cujo motivo se haviam ali encontrado, procurava mdistrair-se com aquella conversa, enquanto os demais hospedes dormiam nos seus quartos.

Não se conheciam. Consideravam-se, reciprocamente, estampas desconhecidas. Isso, entretanto, não os impedia de se fazerem intimos porque as viagens têm essa virtude: tornam os homens sociaes, quando lhes não inocula no espirito ao menos os elementos da perfeita fraternidade.

Haviam falado, já, de tudo, quando a proposito de uma afirmativa do sacerdote, aprovada pelo caixeiro viajante, o representante, presente, da classe burocrata, observou, a titulo de contradição:

— Pois bem, meus amigos, vou contar-lhes uma historia, que sob palavra de honra, lhes digo ser verdadeira.

E empôs acender sem pressa, um cigarro no charuto do padre, começou:

— Ha dois ános passauos, nesta mesma época, obtive um mês de licença e fui gozal-o no enjênho de meu sógro, porque ali a Natureza é prodiga de tudo: alimentação abundante, sadia e facil, clima excellente e paisájes maravilhosas. Não creio que em nenhum outro lugar se passe vida mais deliciosa e mais calma.

— Pela descripção, aparteu o caixeiro viajante, creio que você é genro de: Adão e Eva e que esse lugar é... o antigo Paraíso...?

— Você não descobriu por lá, acrescentou o padre, a arvore do Bem e do Mal — *lignumque scientix bant et mali?*

— Não me interrompam, recomendou o narrador.

E continuou:

— Levei para ali toda a minha familia e até a cosinheira e a criada, deixando, entretanto, a chave da casa, confiada á familia do meu visinho e amigo Viriato, com quem eu e os meus mantinhamos a melhor e a maior intimidade.

— Com certeza eram visinhos de pouco tempo, observou um dos auditores.

— Pelo contrario; eramos visinhos ha seis ános.

— Então nenhum devia di theiro ao outro.

— O não crava g... nhas que atravessassem cercas.

— Ó homens! exclamou o narrador. Você com os seus apartes não me deixa falar!

— Tenha a palavra, disseram a um tempo os interruptores.

E o funcionario publico proseguiu:

— Achavam-nos eu e os meus em pleno gozo da vida feliz que nos concedia aquella região campestre, quando, ao anoitecer do oitavo dia, exactamente numa occasião em que todos nós inclusive meu sógro, minha sógra e mais tres empregados da fazenda, palestravamos num terreiro ao lado da casa, avistámos, todos um, cidadão bem trajado, que, já perto

pé, limitou-se a observar-me que eu não me incommodasse por isso visto que elle dispunha de condução facil.

E pôz-se a falar de outros assumptos, dando-me noticias dos seus, da cidade, etc.

Conversou, assim, intimamente, com todos nós, uns quinze minutos e subito levantou-se apresentando-nos suas despedidas.

Meu sógro, minha mulher e eu protestámos, exigindo que elle pernoitasse no enjênho e jantasse commoço.

Nada! O Viriato, gentilmente, porém formalmente, recuzou tudo, e lá se fôí, de estrada afóra, apesar da noite, a pé como viéra.

Tanto minha mulher como eu, que hem o conheciamos, achámos as suas atitudes extranhissimas e, de deduçã, concitimos que havia occorrido qualquer coisa e que o Viriato fugia, não sabiamos de que ou de quem!

Por isso mesmo, nessa noite, resolvemos escrever á esposa do noso amigo e no dia seguinte, mal o sol despantou, um portador saia do enjênho para levar a nossa carta á agencia postal, que distava dali menos de uma legua.

Tres horas depois nosso proprio regressava, trazendo, do correio, uma carta a mim dirigida.

Logo pela caligraphia do sobescripto, minha mulher conheceu que a correspondencia procedia da esposa do Viriato.

E procedia mesmo.

Ao ler, porém, essa missiva inesperada, tive uma fôrte comoção. Minha mulher, que, ao meu lado, lera a ferida carta ao mesmo tempo que eu, empalideceu terrivelmente e quasi teve uma sincope. E porque meu sógro, que se achava perto de nós no momento, tambem visse o que a carta dizia, sua emoção foi tão grande que o caximbo lhe caiu da boca e o papel escapou das mãos!

— Ó senhor! exclamou o padre. E que dizia essa carta misteriosa?

O narrador tirou, lentamente, uma fumaça do seu cigarro, soltou-a no espaço, observou-a um instante e em seguida respondeu com a voz emocionada.

— A carta dizia, apenas, o seguinte: que o Viriato, victima de um accidente de automovel, falecera ha quatro dias, isto é, 48 horas antes do seu apparecimento a mim e a mais de oito pessoas no enjênho de meu sogro.

Bahia, Abril de 1930.

ZAN LIL CALDAS

A PILHERIA

Revista quinzenal

Propriedade da S. A. A PILHERIA

DIRECTORES:

Dr. Alvaço Ramos Leal
Alfredo Porto da Silveira
Eugenio de M. P. Barreto

Assignaturas:

Brasil—1 anno	15\$000
6 mezes	10\$000
Exterior—1 anno	24\$000
6 mezes	20\$000

As assignaturas começam sempre no dia 1 do mez em que forem tomadas.

e vindo pela estrada que levava á proxima estação da estrada de ferro, se dirijiu para nós.

Era o meu visinho e amigo Viriato. Ao reconhecer-o, corri immediatamente ao seu encontro, abraçamo-nos, conduzi-o a meu sógro, a quem o apresentei, e depois o inquiri sobre aquella surpresa que nos fizera.

So rindo, misteriosamente, o Viriato me explicou, apenas que parta para uma grande viagem, porém, que a familia ficara na cidade garantida, graças a Deus, com o conforto que eu conhecia, ficámos, portanto, sem saber para onde elle se dirijiu, e até porque eu extranhasse a sua vinda, ali, a

Milagres

Até hoje, nenhum poeta soube cantar tão maviosamente em rimas, o encanto daquela praia, da cidade visinha como fez Ademar Tavares,

«Aquella praia linda de Milagres...
plantada a'li a beira mar de Olinda»

Passaram-se os annos.
Ella continua a ser a mesma.
Mu to pouco mudou

Nos dá um prazer grande, vê-
cua lá muito longe, ainda existem
casinhotas cobertas de palhas re-
sequidas, isoladas, entre os coquei-
ros muito altos que as circundam,
coqueiros que a noite sabem so-
luzar fazendo confidencias ao mar.

«Que é que tem os teus coquei-
raes sombrios.»

E' que os coqueiros soffrem,
tém tambem uma historia.
Por certo uma historia muito
triste que o poeta bem compre-
hendeu.

Milagres!
Fugir da cidade que as vezes
nos atordõa e entedia, procurar
refugio neste recanto quieto, sen-
tindo o contacto com a natureza.

Viver uma vida de nativos. Nada
pensar, nada ler.

Ficarmos creanças novamente,
apostando carreira sob o sol caus-
ticante de Dezembro.

Dormir na areia branca e fina,
emalados pela eterna cantiga do
mar, pelo farfalhar constante das
folhagens verdes dos coqueiros
que se agitam incessantemente.

Milagres! Milagres!
Commungar contigo á noite,
vendo surgir immacula, a lua, co-

mo se fosse uma hostia grande,
muito santa, que viesse de repen-
te se desprehenhendo do ceu!

De mansinho, os violões appa-
recem. Medrosos a principio, como
receio de fazer cessar a magia, o
milagre da paisagem...

Tocam em surdina. Cantam bai-
xinho coisas lindas e tristes, com
recio de afugentar a chamma di-
vina, que põe nossos olhos, em
extase.

Ceida

A PILHERIA

Revista mais antiga do Norte do Brasil

A correspondencia, bem
como a remessa de dinheiro
(por vale postal ou carta re-
gistrada com valor declarado)
deve ser dirigido á

A Pilheria S. A.

Redacção e officinas proprias.

39 — Rua Visconde do Rio
Branco — 39

Recife - Pernambuco

Autophone 2. 5. 1. 5.

Acceitam-se trabalhos avulsos
de qualquer natureza

A incoherencia de Marinetti

Marinetti, o criador extraordina-
rio do futurismo, é hoje academi-
co. Ha dias, o telegrapho nos in-
formou da sua nomeação para a
Real Academia de Italia, que Mus-
solini, como novo Michelieu, acaba
de organizar. Por mais que se
saiba que a instituição fascista re-
veste um caracter de força e de
dynamismo, concórdando com as
idéas directoras do futurismo, que
foi a fonte do facismo, é estranho
que o homem livre e o criador
ousado, que negou o apego ao
gassado, que as Academias man-
tem por essencia e funcção, tenha
curvado ás possiveis injuncções
politicas, para acceitar, tambem
elle, o fardão academico. O espan-
to deixa a todos perplexo e nin-
guem comprehende como o artista
que negou violentamente e nela
violencia tambem o canone, a dis-
ciplina de escola, o conservato-
rismo vá pertencer a um instituto
que, mais ou menos encoberta-
mente, defenderá esses principios.
O passadismo de Marinetti eviden-
cia-se clamorosamente, e nós sor-
rimos da fraqueza do grande agi-
tador e recordamos com emoção
os tempos gloriosos em que ver-
berava todas as academias e esco-
las, todos esses centros infecundos
de estagnação.

O
amor
de
um
louco

Triste, ajoelhado ao pé do altar, chorando
Uma dorida e fervorosa prece,
Tinha no olhar a dor de quem padece
Um soffrimento atroz e miserando :

... "ai quem me dera, ó Virgem, que eu pudesse
Vel-a outra vez (embora me odiando)
Pouco me importa de morrer chorando,
Pois que sem ella tudo me entristece".

Nisto, espantado, o louco se levanta,
Tendo o olhar prezo aos olhos de uma santa
E os labios, brancos, rindo pouco a pouco :

«E's tu! — bem sei! — por ti já soffri tanto!»...
...e a se extorcer no allucinado pranto,
Tomba sem vida o miseravel louco...

(Inedito)

Edilton Sampaio

Confissão

Vendo-te sinto logo o rosto ardente,
As mãos geladas como as d'um defunto
quero seguirte siato-me tremente
Quero fallar-te e até me foge o assumpto.

Não sei querida o que minh'alma sente
Qual a razão de me tornar bestunto
Eu que contigo sempre fui ridente
Agora soffro quando a ti me junto

E' porque não me tens amôr — dirás.
E eu te direi que não, querida minha,
Pois quando estou distante soffro mais

Sinto a minh'alma em desvario.
Soffro com ella, assim, sempre sozinha,
Emquanto está meu coração vazio.

Orlins Costa

No mar da minha vida

Deslizando pelo mar da minha vida,
Sem temer as vagas que ao longe me lançam,
Não encontro um porto que me dê guarida,
Um conforto, quando os meus annos avançam...

E assim vou passando os meus dias de lida,
Sobre as vagas que, terriveis, não se cançam...
Mas, oh! mar! o teu poder não me intimida,
Dous pharoes de vivas luzes não descançam:

São os lindos olhos do meu doce amor,
Que rebrilham sempre do sul para o norte,
Me aclarando noite e dia com fulgor

O caminho certo do vae-e-vem da sorte,
Para que eu um dia desconheça a dor
E esperar eu possa, sem receio, a morte!

Estevam Santiago

PASTA
"Oriental,"
O DENTIFRÍCIO
IDEAL

A venda em todo o Brasil e nas
Perfumarias LOPES
RIO - SÃO PAULO

Catharatas - Grandulações - Ulcerações

EMINENTE CREAÇÃO SCIENTIFICA

DOENTES DOS OLHOS LER COM ATENÇÃO

PRODIGALUZ

FORMULA E MARCA REGISTRADA SEGUNDA ÀS LEIS EN
SANIDADE E MINISTERIO DO RAMO

NEBLINA - PAPPADOS - MIOPIA

Preparado por J. MARTINEZ MENEDEZ

CONDECORADO COM A CRUZ DE MERITO MILITAR POR
MERITOS PROFISSIONAES POR O GOVERNO DE S.M.

« Especifico unico no mundo », que cura radicalmente as doencas dos olhos por muito graves e cronicas que sejam com uma promptidão assombrosa evitando operações quirurgicas que com todo o fuudamento atemorizam aos doentes. Desaparição das dores e incommodos á sua pmeira applicação. Eminentemente efficaz nas ophthalmias graves e por excellencia nas granulosas (granulações purulentas e blenorrhagica, queratitis, ulceraciones da cornea, etc.) As ophthalmias originarias de doencas, venereas cural-as em breve tempo. Maravilhoso nas infecções postoperatorias, Faz desaparecer as catharatas dostroe microbios, cicatriza desenfecta e **CURA PARA SEMPRE**. Não mais remedios arsenicaea mercuriaes nitrato de prata, azul metileno e outros tão temiveis usados em clinicas. As vistas debeis e cançadas adquirem prodigiosa potencia visual! Não ha mais neblina! Semprevista muito clara! Jámais fracassa! O 98 por 100 dos doent^{os} dos olhos curam-se antes de findar o primeiro frasco do especifico **PRODIGALUZ**.

PRODIGALUZ esclypsa para sempre o tratamento por colyrios conhecidos atéhoje em todos os gabinetes oculistas, colyrios que na maior parte dos casos não fazem mais que peorar o mal irritando o orgam tão importante como a mucosa conjuntival. O nitrato de prata, causa o verdadeiro terror nos doentes e de muitas cegueiras, fo az desaparecer.

PRODIGALUZ é completamente inoffensivo, e produz suas grandes vantagens sem causa mas pequeno incomodo aos doentes. Detem a miopia progressiva.! Doentes dos olhos estejem seguros que melhorará em brevisimo tempo usando o potentoso especifico **PRODIGALUZ** (Esigir a assignatura e marua no precinto da corbeta).

Preço ao tratamento ao Brasil: **8 dollars**.

Pagamento por letras ou cheques de um Banco de Crédito-a orden de E.M PEREYA (Prodigaluz! ou por meio do Consulado. As cartas de pedido contendo seu voalor deverão ser **lacradas e Registrada** no correio, dirigindo-as Dirección Gerál!! - **E. M. PEREYRA (Prodigaluz) Santa Engracia, 62, pral. dcha. Madrid.-Espanha.**

Enviamentos a todas as partes do mundo.

Consultas por cartas pelo correio sobre todas as doencas graves da pelle e olhos.

(Testemunhos de juizes, fiscaes, chefes Exercitos, engenheiros, commerciantes, obreiros etc. etc.)

PRODIGALUZ UNICO NO MUNDO !

A LOCOMOTIVA

Numa trepidação que abala o chão,
enchendo o céu de fumo e de pó,
passa a locomotiva,
ferrea,

rapida,
celere,
numa carreira doida pra o sertão,
e rola, estridula, sobre os trilhos
rangendo, silvando nas curvas
cerradas...

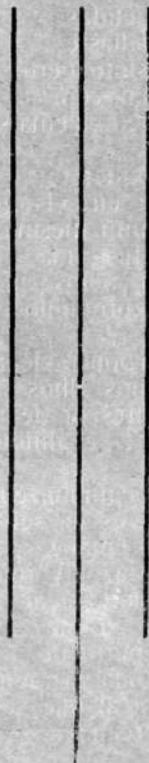
E rugge,
estruge,
estrepita,
apita,
estridente, nas rampas =
o ruído de suas rodas acorda
os valles adormecidos,
e espantam as cidades os seus
gritos hystericos...

Subito, no meio da estrada
surge uma montanha pintada de
verde e ao pé da montanha
um tunel pintado a carvão =
ella vara a grande boeca sem
dentes,
enchendo a noite do tunel de
estrella cadentes,

E assim
ella vive a rolar
num ramerrão que não tem
fim...

Até que a noite desee
e ella vae descancar
entre as outras locomotivas
cançadas de rodar...

E sonha coisas extranhas,
como nos sonhos agitados das
crianças:
- Ella sonha que tem duas azas...



A P I L H E R I A

A symphonia da vida vibrava nos ramos, na cadencia dos regatos, na terra inteira...

A manhã, se desprendera, da prega luminosa do dia; o sol brotava d'um casulo de ouro...

Extendi meus cabellos ao frescor da relva macia que guardava ainda cochilos da noite... Abri meus olhos nas scintillas luzidas que o sol dependurava nas folhas mais verdes...

Aninhei minhas mãos nas primeiras flores que sorriam em botões novos...

E senti que era uma parcella da natureza inteira. Vibrei com ella. E aprisionei o Verão em mim mesma.

Quando veio o inverno, as folhas hirtas choravam. O sol escondia-se a mediantado... As flores tobavam n'um bailado de petalas...

E tua fallaste;

— Eu sinto perto de mim um frescor de primavera... Um perfume de flor aberta cedo demais me entontece... Que será?

E responderei:

— Sou eu. Trago aprisionado o Verão em mim mesma, para que nunca falte sol na tua vida...

Eu canto pelos passaros; e tenho um perfume profundo de natureza selvagem...

Sou um pouco de todas as arvores...

Trago nos olhos scintillas de sol.

Tenho frescor de relva amanhecida, onde a noite cochilou serena de estrellas...

Rythmei minha emoção na cadencia dos arroyos da selva...

E dirás então:

Já não faz inverno em minh'alma.

Tenho um pedaço do verão aqui mesmo. Elle palpita em meus olhos...

Canta perto de mim a primavera.

Sinto toda a fragancia de uma natureza tropical que se rebenta de flor na terra morena...

P

C

E

M

A

I d a

S o u t o

U c h ô a

e s

c r e

v e u

S E R T Ã O

Sertão! — Jatobá!
Sertão! — Cabrobó!
— Cabrobó!
— Ouricury!
— Exú!
— Exú!

Lá vem o vaqueiro, pelos atalhos,
tangendo as rezes para os curraes...

Blem... blem... blem... cantam os chocalhos
dos tristes bodes patriarcales.

E os guizos fininhos das ovelhinhas ternas :
dlin... dlin... dlin ...

E o sino da Igreja velha :
bão... bão... bão...

O sol é vermelho como um tição.

Lento, um comboio move-se na estrada,
cantam os tangerinos a toada
guerreira do Tigre do sertão :

«E' lamp... é lamp... é lamp...
é Virgulino Lampeão...»

E o urro do boi no alto da serra
para os horisontes cada vez mais limpos,
tem qualquer coisa de sinistro como as vozes
dos prophetas annunciadores de desgraças...

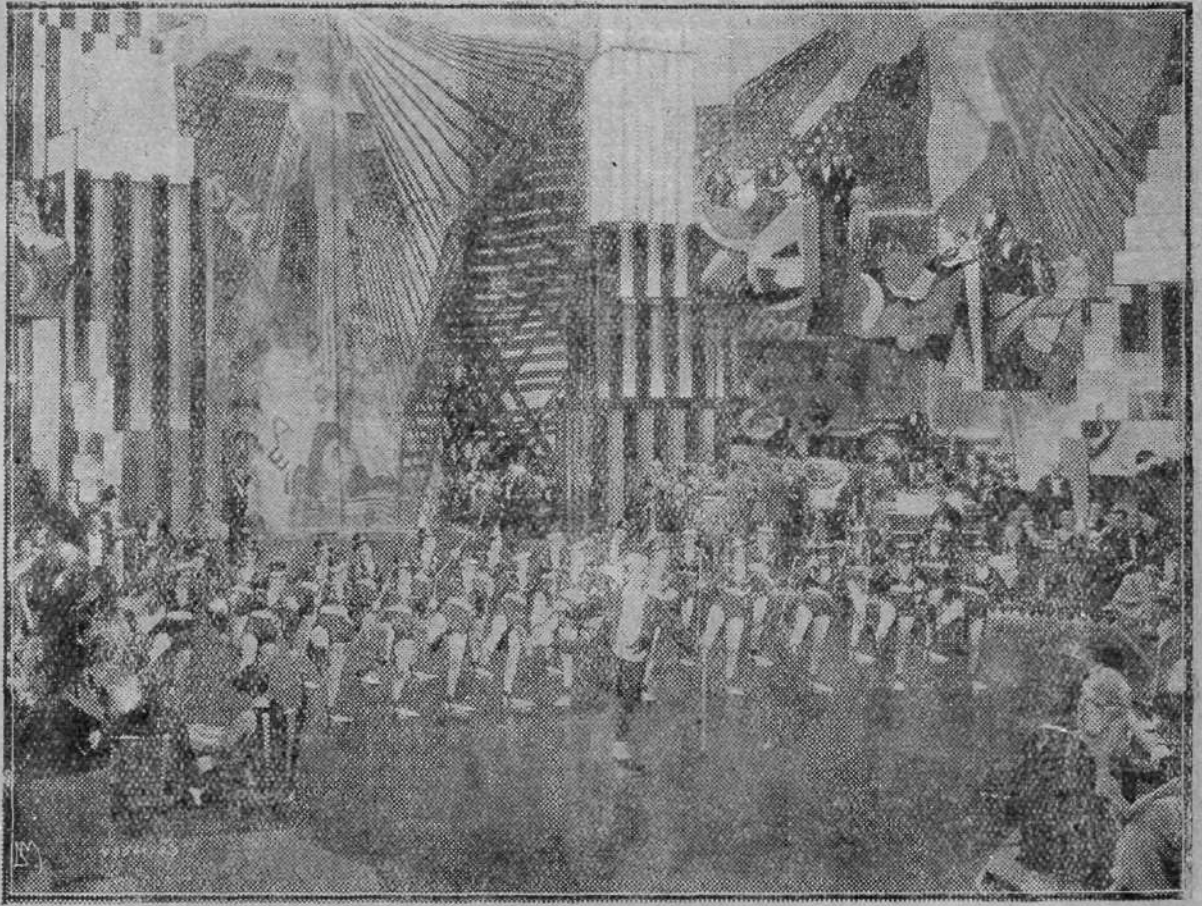
— O sol é vermelho como um tição.

Sertão!...
Sertão!...

A
S
C
E
N
S
O

F
E
R
R
E
I
R
A

C—I—N—E—M—A—S

B
R
O
A
D
W
A
Y

Recife assistirá, enfim, na proxima quinta-feira, no THEATRO MODERNO, a «première» de BROADWAY, a celebre peça cujos direitos de representação foram adquiridos pela Universal Pictures.

Será um espectáculo verdadeiramente grandioso, um desses films gigantesco que o cinema sonoro nos oferece e que conquistará facilmente os applausos do nosso publico.

A sumptuosidade, a grandiosidade e a imponencia desse trabalho de arte de Paulo Fejos, são reveladores de uma obra admiravel, portentosa, que não exitamos em acrescentar tambem de titanica, tal os aspectos que assume diante dos nossos olhos a exhibição desse film.

Comtudo, a par desses predicados extraordinarios, temos em BROADWAY, a melodia perfeita, atravez de canções que exprimem o sentimento bem humorado e alegre dos «yankees» e a vigorosa caracterisação dos typos que são os personagens reaes de uma peça empolgante vivida em ambientes especiaes, por individuos que se collocaram fora da lei.

BROADWAY, a maior sensação cinematographica deste anno, musicada, cantada, dansada, tendo deslumbrantes scenas coloridas, reunio no seu «cast» artistas como Glenn Tryon, Merna Kennedy, Evelyn Brent e outros.

Para maior attractivo, ainda farão parte do programma, UMA NOITE EM HOLLYWOOD, em hespanhol, pelo celebre cantor e compositor de tangos José Bohr e o GRANDE PAREO, desenho animado musicado e synchronisado, pelo não menos celebre coelho OSWALDO, que constituirá as delicias da petizada.

In

Meu pae montava a cavallo, ia ao campo.
 Minha mãe ficava sentada cosendo.
 Meu irmão o pequeno dormia.
 Eu sosinho menino entre mangueiras
 lia a historia do Robinson Cruzué,
 comprida historia que não acaba mais.

Carlos

No meio dia branco de luz uma voz que aprendeu
 a ninar nos longes da senzala — e nunca se esqueceu
 chamava para o café.
 Café, preto que nem á preta velha
 café bom.

Drum

fan

Minha mãe ficava sentada cosendo
 olhando para mim:
 — Psiu... Não acorde o menino.
 Para o berço onde pousou um mosquito.
 E dava um suspiro... que fundo!

mond

Lá longe meu pae campeava
 no matto sem fim da fazenda,

de

cia

E eu não sabia que minha historia
 era mais bonita que a de Robinson Cruzué.

Andrade



OFFERENDA

Recebe, meu amor,
 em tuas mãos setinosas de Fada,
 este livro de contos e de lendas.
 E' o meu sonho divino de acordado,
 que, em versos de esperança e de saudade,
 a minh'alma somnambula compoz.

E' a minha, é a tua, é a nossa historia,
 tão banal, como outra qualquer,
 em que existem, certamente,
 um luar, que fascina... um poeta que canta...
 e uma imagem querida de mulher.

E' aquella historia futil de nós dois!

Nelle palpitam rythmos diversos.
 Rythmos de beijos e queixumes.
 Aconchegos e renunciadas.

Desillusões de Hamlet e cóleras de Othelo.

E' um livro de poeta. Escripto
 em paginas de amor e de emoção.
 Recebe-o pois. Guarda-o contigo.
 Elle é o meu coração!

Berguedof Elliot



CLAUDIO MARCIO, uma das maiores alegrias do distinto casal dr. José de Petribú — d. Carminha Ribeiro de Petribú, fez dois annos no ultimo dia festivo de Junho. E ficou muito contente com os bombons, os beijos e os presentes que recebeu, na residencia dos seus papás em Floresta dos Leões, onde muitos amiguinhos foram abraçá-lo. Mas CLAUDIO MARCIO não é egoista. Não quiz a festa e os presentes para si só. Distribuiu-os com Véra-Maria, a sua irmãzinha mais moça que naquella dia recebeu o sacramento do baptismo que lhe

foi ministrado pelo arcebispo da diocese de Nazareth, d. Ricardo Villela, paranimphando a cerimonia os seus avós paternos. A' noite CLAUDIO MARCIO e Véra Maria deram uma linda recepção prestigiada pela presença da melhor sociedade

Florestana



Mlle. Joia Grangeiro,
MISS AMAZONAS

O sorriso das "M

Vimol-as, apenas, por breves instantes. Mesmo assim podemos observal-as por entre o confuso borborinho dos que se despediam.

Chegamos a bordo precisamente quando o «Pará» se aprestava para levantar ferros. Não havia tempo a perder. Urgia apresentar, também, os nossos cumprimentos e votos de boa viagem às representantes da beleza e da graça nordes-tina e do extremo norte.

Miss Pernambuco embarcava para o Rio. Fôra disputar no grande campeonato riundial de beleza, com as demais eleitas do paiz inteiro, o titulo de Miss Brasil e quiçá de Miss Universo. Sobram-lhe para isso os necessarios requisitos.

Com ideutico fim viajavam no mesmo navio, então convertido em jardim fluctuante de lindas flôres tropicaes, as formosas embaixatrizes do Rio Grande do

Norte, Ceará, Maranhão e Pará. Qual dellas mais e cantadora.

Distribuíam sorrisos para todos. E' esse, talvez, o maior sacrificio imposto às jovens portadoras das insgnias e prerogativas de serenissimas, e por certo o mais pungitivo. Porque já não têm o direito de se mostrarem sequer pezarosas.

Mesmo que o coração lhes sangre de dôr, é mister apresentarem constante satisfação



Miss Rio Grande do Norte

Miss Pará

Miss Ceará

sses"

Satisfação de serem rainhas da belleza. Não mais se pentencem.

O publico que as elegem e lhes tributam as suas homenagens, entende que ellas não podem ter labios senão para sorrir. Nem os seus olhos devem chorar. E todas sabem, por natural intuição, que assim ha de ser. E sorriem sempre...

Apezar disso notámos que uma vaga tristeza annuviava o lindo semblante de



Senhorinha Yolanda Santos « Miss Pernambuco »

miss Pernambuco. Os seus sorrisos não encobriam, de todo, a melancholia de que se achava possuida. O seu sorriso traduz infinita bondade.

Ontro tanto parecia succeder a *miss Rio Grande do Norte*. Na meiguice de seu doce sorriso advinhava-se que alguma coisa a preocupava intimamente. Saudades, talvez, dos... brancos areiaes, de Areia Preta.

Perfil *mignon*, como o de *miss Pernambuco*. O seu sorriso tem algo de angelical.

Miss Ceará é bem a legitima representante da terra de Iracema. Morena e esbelta. E como a virgem dos labios de mel, o seu sorriso tem, tambem, a doçura dos favos da jaty. Ria discretamente.

De igual modo discretos eram os sorrisos de *miss Pará*. De paraense, entre-

tanto, ella só tem a seducção das uyáras do Guajará, suas irmãs em encantos. Porque é loira como uma Walkyria. Os ardores do sol de sua terra, que tudo queima, ainda não se fez sentir na sua epiderme de neve. Dir-se-ia, no seu vestido verde gaio, um maravilhoso menuphar, muito alvo, toucado de oiro. O seu sorriso fascina e perturba.

Somente *miss Maranhão* trazia, de continuo, preso aos labios um delicioso sorriso, certa de que ninguem lhe ha de roubar uma só das lindas perolas que lhe ornam a bocca.

O seu typo é um mixto de andaluza e judia. E de andaluza e judia é tambem o seu sorriso feiticeiro, que a todos captiva.

Qual delles o mais tentador? Qual a mais formosa? Só o jury dirá.



Miss Maranhão

S-O-C-I-E-D-A-D-E

Rythmo...

Em u'a attitude sem gestos, o centro cosmico das arterias dos homens, fitava o horizonte sem panorama.

Linda no seu fingimento, retratava a arte morta das cousas vivas.

A sua arte era toda nervos, vibrante, mas sem harmonias transcendentes.

Fazia lembrar u'a mulher sem alma. O desequilibrio subjectivo vivia em sua carne soluçante. O seu corpo encerrava a vida esfuante de Libido, eterna praia a receber as ondas do atlantico...

Conjecturei essa mentira
Pudera!

Os meus sapatos apertam
os callos!

Príncipe X

ANNIVERSARIARAM:

Transcorreu hontem a data natalicia do illustrado dr. dezembargador Antonio da Silva Guimarães, membro de destaque do Superior Tribunal de Justiça deste Estado. Figura de relevo em a nossa alta sociedade. o dezembargador Antonio Guimarães que já exerceu as funções de chefe de policia, recebeu na data de hontem expressivas homenagens.

Fizeram annos ante-hontem: o sr. Jacintho Noblat; o padre Heiodoro Franklin Bastos, vigario de Barreiros; o jovem Reynaldo Peixoto, filho do saudoso dr. Ascânio Peixoto; a Irmã Thereza, do Collegio Santa Thereza, de Olin-da; a senhorita Eunice Albergaria; o sr. Joaquim Coutinho; d. Jacintha Façanha Grangeiro, esposa do sr. Benjamim Grangeiro; o sr. Eduardo Gusmão, da Prefeitura de Recife; e a senhorinha Deborah Fonseca, filha do sr. José Rodrigues Fonseca, já fallecido.

CASARAM-SE:

O joven Marcelino Pimentel de Farias, funcionario da Praticagem e a senhorita Maria José de Assis

NOIVARAM:

O sr. Eduardo Honorio de Abreu official mechanico do paquete SANTOS e a senhorita Emilia Coelho, filha da sra. d. Francisca Coelho.

ARCO ARCO
IRIS IRIS

POEMAS

DE

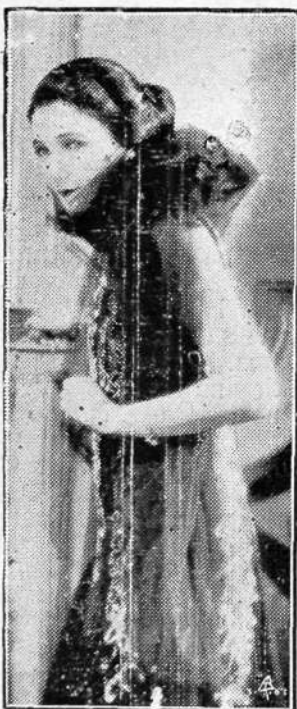
FERREYRA

**DOS
SANTOS**

Está no prelo

CINE - ENCRUZILHADA

Domingo e segunda-feira



Mulher Fatidica

Grande producção da
Pathé D: Mille

distribuido pela Paramount

Abre o programma uma comedia

Exposição de caricaturas

Inaugurou-se na semana que finda, na «Photographia Elite», á Rua da Imperatriz, uma interessante exposição de caricaturas de autoria do pintor e caricaturista francez Marcel Abougit, presentemente entre nós, em "tournee" artistica pelo mundo.

Abougit é um fino caricaturista. Traço agil e seguro. Empresta muita psychologia ás suas figuras.

Entre os innumerous caricaturados, figuram personalidades de grande relevo universal, nas artes, na politica, etc.

Vem sendo muito visitada a feira de arte do sr. Abougit. A PILHERIA felicitou o illustre artista pelo exito que alcançou o curioso certamen.

Theatro Moderno

A' começar de quinta-feira!!!

Um espectáculo digno do público de Recife

O estonteante cabaret de

Midnight Paradise

suas dansas e jazz



Adaptação perfeita da famosa peça representada milhares de vezes, cujos direitos foram adquiridos pela

“Universal Pictures”

Canto Drama Sapateado Córos Luxo

Magnificencia Arte

Scenas coloridas pelo processo

Technicolor

M
a
d
o
r
n
a
d
e
Y
a
y
á

Yayá está na rede de tucum.
A mucama de Yayá tange os piuns,
balança a rêde,
canta um lundum
tão bambo, tão molengo, tão dengoso,
que yayá tem vontade de dormir.

Com quem?

Ram-rem.

Que preguiça, que calor!
Yayá tira a camisa,
toma aluá,
prence o cocó,
limpa o suor,
pula pra rêde.
Mas que cheiro gostoso tem Yayá!
Que vontade doida de dormir...

Com quem?

Cheiro de mel da casa das caldeiras!
O saguim de Yayá dorme num côco.

Yayá ferra no somno,
pende a cabeça,
abre-se a rêde,
como uma ingá.

Pára a mucama de cantar,
tange os piuns,
cala o ram-rem,
abre a janela,
olha o curral:
— um bruto sossego no curral!

Muito Longe uma peitica, faz si-dó...
si-dó... si-dó... si-dó...

Antes que Yayá córte a madorna,
a moleca de Yayá
balança a rêde,
tange os piuns,
canta um lundum
tão bambo,
tão dengoso,
que Yayá sem se acordar,
se coça,
se estira
e se abre toda, na rêde de tucum.

Sonha com quem?

J
O
R
O
C
O
E
D
E
L
I
M
A

E V A

D
E

ALENCAR

A
Maior
Ventura

Quando sombras presinto em tua voz,
Quando o som não é leve e christalino,
Ha no meu ser a confusão atroz
Das cousas loucas que não têm destino.

Quando me falas e não estamos sòs,
Ou eu te ouço nesse som malsino,
Parece, que nós dois não somos nós,
Não és tu e quem sou nem mesmo atino.

Meu amor, esse bem que em nós demora,
E' maior do que a vida que nós temos,
E' um bem com quem moramos hora a
hora,

Não façamos pois, delle, uma tortura
Porque, amor, esse sonho em que vi-
vemos

E', das venturas a maior ventura

BILHETE
CARIOCA

Meu amigo.

Falavamos de arte quando você a classificou de — essência da vida.

Em verdade, a arte é tudo quanto de bello existe nas cousas bellas da terra e somente a verdadeira é capaz de emocionar e ficar indelevel na retina do tempo.

Artista é todo o ser em que centelham as concepções de belleza.

Modelos proprios, ha artistas individuaes, que fazem da vida uma obra de arte, enquanto que outrós, dando azas ao genio criam ou eternisam as bellezas externas.

Todas as personalidades deixam na sua arte um pouco do seu eu, confundindo a creatura com a criação.

A arte decorativa, em que não existe esse toque da psyché, não é uma arte eternal, tem a vida ephemera das illuminuras dum dia.

Só aquella em que palpita a alma do artista, aquella em que existe a chamma do genio, é capaz de viver eternamente gloriosa.

Mau grado os maiores artificios para a realização duma victoria, sempre haverá o desmoronar dos monumentos sem base.

Se a arte é como você diz e eu penso — a essência suprema da vida, continuemos a ser, meu bom amigo, dois grandes artistas na comprehensão perfeita desta mesma vida.

Marla
de
Lourdes

Tio Santâna

No fim do espigão abanquei-me cansado.
A roça molina
com medo do sol
estava amaréla da gente ter dó.

Ouvi vozerio pros lados da gróta
«Anda nêgo! pra riba.
Diabo! você não comeu?
Olha o máto ficando pra traz!
Anda nêgo! que falta de força.»

Tio Santâna falava sosinho no eito.
Se assustando ao me ver derepente
esplicou na linguagem cabinda
que a perna vergava
o braço pedia descanso...
então tio velho espantava a fraqueza
lembrando direito
a fâla do antigo feitor.

M
I
N
A
S

Guilher
mino
Cesar

Recordando...

Lá no mei da campina fulorada,
Linda hoje diviso essa casinha
Onde se ôve, alegre, á tardisinha,
Cantá hymnos de amô a passarada.

Essa casa já foi minha morada,
Quando, eu era pequena criancinha;
Lá ouvi as historias qui a Dindinha
Me contava nas noites inluarada...

E pensando, indo guardo na lembrança,
Quando á tarde, no meio do terrêro,
Riunia-se o bando de criança...

Lembro a sombra do véio juazêro,
Onde ás vez eu bêjava a linda trança
Dos cobellos da fia do vaquêro!

Napoleão Menezes

(Do livro «Minha Viola»)

Uma lagrima de saudade

A tarde vai paulatinamente fene-
cendo, e com ella, talvez, mor-
rendo vão tambem, pouco a pouco,
as esperanças de pessoas que
nesse dia almejam conseguir, ve-
rem realizado um sonho lindo,
todo maravilhas.

Eu contemplo o terminar lento
desta parte do dia e sento-me
num banco de um jardim, delici-
ando-me ao admirar a plethóra de
flores que ahi existe, flores desde
as mais graves ás mais simples,
ás mais angelicaes.

E permaneço, assim, por algum
tempo, num enlevo todo cheio de
encanto suave. Contemplo, ora
um lyrio, symbolo da innocencia,
da pureza, ora uma rosa com todo
o seu perfume suavissimo, ora
uma flôr qualquer que me deleita
a vista.

Morreu a tarde. Os sinos do-
bram: Ave Marias. A's suas tres
primeiras badaladas ergo-me, e
numa attitude de prece, uno o
meu pensamento ao empyreo,

Após, começo a passear pelo
jardim, rodeando-o, e vejo entre

as roseiras, dellas cuidando, uma
linda poncella.

E ella ao meu ver, comprimenta-
me com uma subtil saudação, es-
boça um sorriso trescalante de
perfume.

Vae mais adeante, e com a sim-
plicidade que lhe é peculiar, colhe
com as suas mãos de seda, virgi-
naes e encantadoras, uma saudade
para mim.

Dá-m'a, e ao despedir-se me,
câe-lhe dos olhos de virgem, uma
lagrima.

E' uma lagrima de saudade.

Salgado Calheiros

ATELIER DE CHAPÉOS PARA SENHORAS E CRIANÇAS de C. OLIVEIRA & IRMÃ

Apparellhado para attender com presteza e perfeição todas as encommendas

RUA DAS LARANJEIRAS 20 -- SOBRADO

INSONIA

Meia-noite sombria...
A chuva rumorejava desde cedo,
tra... tra... tra... no telhado.

E eu lia... lia... e refolia
as paginas de Macêdo,
bem perturbado.

De repente,
como quem sente
um ferimento,
meu coração
sofreu um forte abalo,
um forte estalo.

O vento...
Seria emoção?
Ou sensação?
Não era, não.
Paixão?
Tambem não.
Que foi então?
Recordação...

Uma hora batia...
A chuva cahia... cahia...
Eu já não lia.
Um grillo cantava,

um vulto que passava
ao capôte mais se aconchegava.
A's aspiraes do cigarro

bizarro,
en contemplava...
pensava...

E recordava...
a amada,
adorada,
querida,
de minha vida...

...
E o vulto andante,
caminhante,
fugi,
sumiu,
na rua distante.

E eu fiquei
fumando...
pensando...
meditando...

Scismei...
pensei...
meditei...
A chuva quiz voltar,
e eu tui me deitar...

U B A L D O M. O L I V E I R A

PÓ DE ARROZ

Lady

É O MELHOR
E NÃO É O MAIS CARO
SUPERIOR AOS ESTRANGEIROS

A venda em todo o Brasil e nas
Perfumarias LOPES
RIO - SÃO PAULO



... que felicidade
a de vos poder
abraçar...
chegarei ao caes
imediatamente,
e lembrem-se que
é ao telephone
automatico e auto
omnibus, a que
devo esse enorme
prazer.

«A minha vida é triste... e o meu penar é mais que doloroso.

Os meus olhos, não têm brilho; são como as noites funestas das almas desgraçadas, lagrimas eternas, rolam pelas minhas faces pallidas, e meu coração é martyr para sempre. Minh'alma vive errante, por este caminho escuro e torpe, que encontrei na vida...

A minha bocca, solta palavras meigas; implora; mais o muudo não ouve os meus queixume, e abandona-me assim, sósinha nesta vida...

Mas...

Meus olhos já brilharam; já fui bella, e tive amôres.

Fui amada, e muito amei; hoje, choro a dôr de ter amado; amei, amei muito, e fui amada; elle queria-me, e eu era para elle, sua maior ventura... Elle tinha os cabellos negros, os olhos azulados e era meigo, sincero e carinhoso. Eu amava-lhe tanto... adorava-o.

Tinha-o como idolo, e elle tinha-me como Deusa.

A primeira vez que o vi, fiquei-lhe querendo, e os seus olhos quando me viram, brilharam de amor! Elle era lindo e tinha'o riso encantador.

Um dia, o destino uniu-nos e vimos então o nosso sonho realizado.

La men tos



Lourdinha

B. Sier

Ah! mas a morte é invejosa, e não nos deixou gosar por muito tempo, nossa felicidade!

E um dia, (Que dia triste meu Deus!) eu vi meu Gil, deitado para sempre, n'uma ataude...

Que dôr para minh'alma!... Gil... o meu amor, estava morto...

Ai! meus soluços foram embaldes... Gil não mais accordou do seu somno ultimo, para viver commigo.

E desde esse dia, os meus olhos só vêm o meu tormento, e minh'alma anda em busca da morte para levar-me perto bem pertinho do meu querido Gil; e eu choro... grito, soluço, e a morte não me ouve.

Meu Deus!

P'ra que amei? O amor, é tão bom, tão doce, mas... Oh Morte, porque levas tão cedo o ente mais querido? Porque não deixaste no mundo, junto a mim, gosando dos meus beijos, o meu querido Gil?

Ah! Destino!

Amar! Amar loucamente n'esta vida, para depois soffrer, soffrer eternamente!

E a pobre victima, a meiga Lia foi-se, e desapareceu emfim, na curva do caminho, chorando a sua dor, e o seu cruel destino.

BANCO AUXILIAR DO COMMERCIO

Installado em 26 de Dezembro de 1912

Capital do Banco.....	Rs. 2.000.000\$000
Capital Integralizado.....	Rs. 2.000.000\$000
Fundo de Reserva.....	Rs. 2.200.000\$000
Reserva Especial para Augmento do Capital.....	Rs. 300.000\$000
Fundo de Beneficencia aos Empregados do Banco.....	Rs. 125.736\$920
Lucros Suspensos.....	Rs. 124.268\$170
Dividendos Distribuidos.....	Rs. 2.339.921\$600

OPERAÇÕES BANCARIAS EM GERAL

Abona os seguintes juros:—

Em Conta Corrente de Movimento.....	3% ao anno
Em Conta de Peculio.....	5% ao anno
Em Conta Limitada até 10 contos.....	5% ao anno
Em Conta de Prazo Fixo.....	Juros convencionados

FILIAL NA CIDADE DE CARUARU

Endereço telegraphico: — "AUXIL.BANCO" — Caixa Postal No. 215

Rua do Imperador Pedro II No. 290

RECIFE — PERNAMBUCO — BRASIL

Gerente: — ARTHUR PIO DOS SANTOS



**QUE
FRETE
BONITA!**

TUDO QUE REFLECTE DECORO,
ELEGANCIA. ALEGRIA DO LAR - MAS.....
“QUE DÊ” DA COSINHA?

ANINHA-SE ESTA NUM CANTINHO ESQUECIDO,
NUMA SALETA OBSCURA, IMMUNDA COM PAREDES
DESCOLORIDAS PELA FUMAÇA, CAVACOS, CINZAS,
CARVÃO AQUI E ACOLÁ EM TODOS OS RECANTOS.....?

**ORGULHE-SE DO ASSEIO DE SUA CASA
DESDE A COSINHA.**

A COMEÇAR DA COSINHA.

INSTALLE O “FOGÃO A GAZ”

O MAIS ALTO EXPOENTE DA HYGIENE NO LAR

DE 5#000 MENSAES PARA CIMA HA APPARELHOS
A GAZ. PORTANTO AO ALCANCE DE TODAS
AS BOLSAS. **GAZ** - *seu fiel servidor.*

Tarde
de
chuva

Tarde de Junho.
Chuva.
Chuva fininha que bate no rosto da jente,
mansamente...

Oh! que caricia bõa
dessa chuva fininha
molhando
sem querer molhar...

Frio...

A jente fica dentro de caza
sem poder passear.

Upá! minhas mãos estão frias
que só jêlo.

A chuva cai,
mansamente.

Eu olho o céu:

O céu está mettido numa roupa
de cazimira cinzenta.

Os ángios de lá do céu,
estão aguardo essa terra morena
onde a jente vive,
onde a jente morre...

Nelson
Alcantara

Eusebio Simões & Djalma Simões

ESCRITORIO E ARMAZENS
Praça Barão de Lucena, 6 a 10

Telephone, 6568

Prestam contas 24 horas depois de
effectuado o leilão

Amanhã importante **Leilão de Moveis etc.**

NA CAPUNGA. Bonds: TORRE E DERBY.

AS OFFICINAS
DA

S. A. A Pilheria

estão aparelhadas para executar com o
pessoal habilitado que possui,
todo e qualquer serviço graphico como
sejam: livros, theses, jronaes,
revistas, cartas, facturas, memoranda,
talões. envelopes, etc.

Faça os seus chamados

PELO

Autophone 2. 5. 1. 5.

O ASSEIO DA CASA PRINCIPIA PELA COSINHA.

• • • • •
" A COSINHA É O LABORATORIO
DOS ALIMENTOS QUE SE DESTINAM A
REVIGORAR O SEU CORPO,

A COSINHA É A FONTE DO BEM
ESTAR DA SUA FAMILIA.

PODE-SE AFFIRMAR QUE SE SE
TIVESSE PARA COM A COSINHA METADE DA
ATENÇÃO QUE ORDINARIAMENTE É
DISPENSADA A SALA DA FRENTE MUITA
GENTE GOSARIA DE MELHOR SAUDE!..

INSTALLE O FOGÃO A GAZ

O MAIS ALTO EXPOENTE DA HIGIENE NO LAR

DE 5.000 MENSAES PARA CIMA HA APPARELHOS
A GAZ, PORTANTO AO ALCANCE DE TODAS
AS BOLSAS. *GAZ - seu fiel servidor.*